

PANORAMA



mobiletime

opinion box



Uso de apps no Brasil

JUNHO, 2017



SOBRE ESTA PESQUISA

Panorama Mobile Time/Opinion Box – Uso de apps no Brasil é uma pesquisa independente realizada por uma parceria entre o site de notícias Mobile Time e a empresa de soluções em pesquisas Opinion Box. O questionário foi elaborado por Mobile Time e aplicado on-line por Opinion Box junto a 1.904 brasileiros que acessam a Internet e possuem smartphone, respeitando as proporções de gênero, idade, faixa de renda e distribuição geográfica desse grupo. As entrevistas foram feitas ao longo de abril de 2017. A margem de erro é de 2.2 pontos percentuais. O grau de confiança é de 95%.

AS PRINCIPAIS DESCOBERTAS DESTA EDIÇÃO:



- **Apenas 13,3%** dos internautas brasileiros com smartphone já pagaram pelo download de um aplicativo móvel
- **46,2%** dos internautas brasileiros com smartphone já fizeram compras in-app
- Cerca de **um terço** dos internautas brasileiros com smartphone **instalam e desinstalam apps diariamente**
- WhatsApp **perdeu um pouco** de popularidade na homescreen do brasileiro, enquanto Facebook, Facebook Messenger, Instagram e Uber ganharam
- É mais comum encontrar apps de redes sociais **na tela principal de smartphones de mulheres** do que de homens



As análises contidas neste relatório são de autoria de **Fernando Paiva**, editor do Mobile Time, jornalista com 17 anos de experiência na cobertura do setor de telecomunicações. Paiva é especializado no mercado de conteúdo móvel e é o organizador de três eventos que são referência nesse setor: **Tela Viva Móvel**, **Forum Mobile** e **Bots Experience Day**.



Aviso legal: o compartilhamento em apresentações públicas ou privadas dos dados e das análises contidos neste relatório deve ser sempre acompanhado do devido crédito à fonte: *Panorama Mobile Time/Opinion Box – Uso de apps no Brasil - Junho de 2017.*



Panorama geral

GRÁFICO 1

Há quanto tempo o brasileiro usa smartphone?

Pergunta: Há quanto tempo você utiliza smartphone?

Base: 1.904 internautas com smartphone

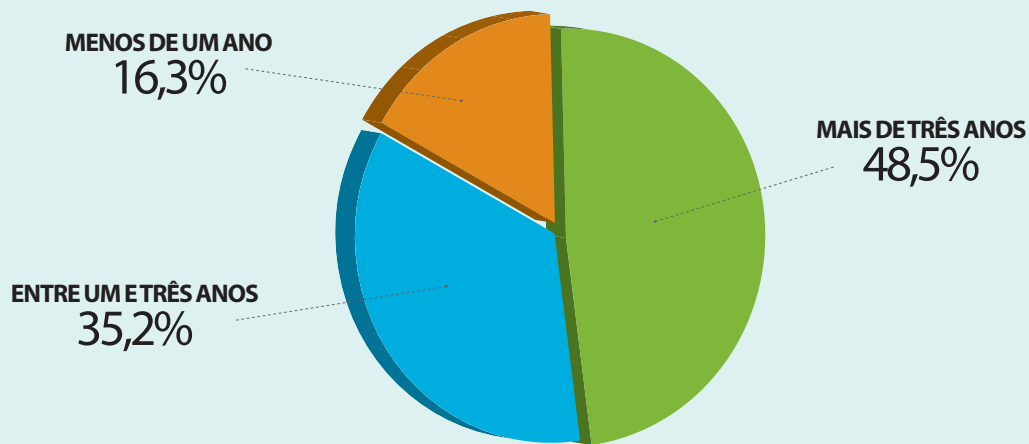
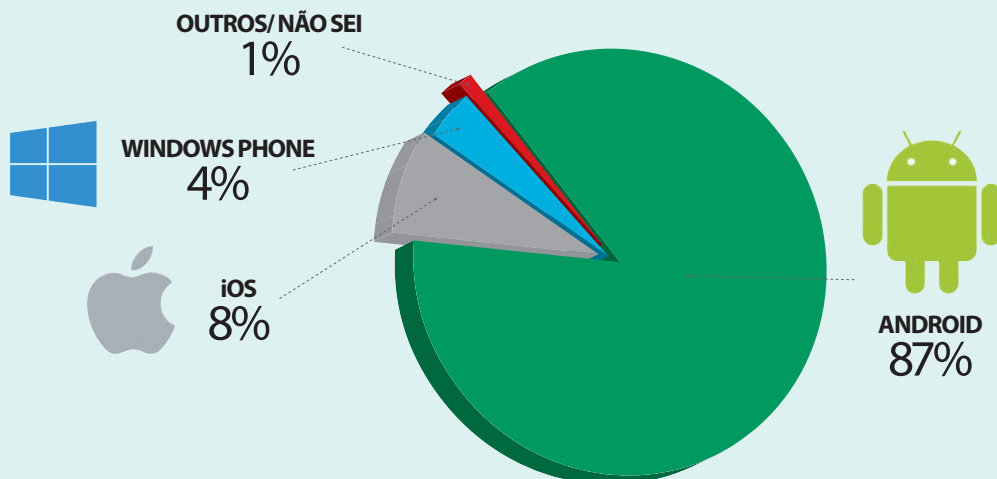


GRÁFICO 2

Divisão dos entrevistados por sistema operacional

Pergunta: Qual é o sistema operacional do seu smartphone?

Base: 1.904 internautas com smartphone





Panorama geral

GRÁFICO 3

Você já baixou e instalou algum aplicativo no seu smartphone?

Base: 1.904 internautas com smartphone

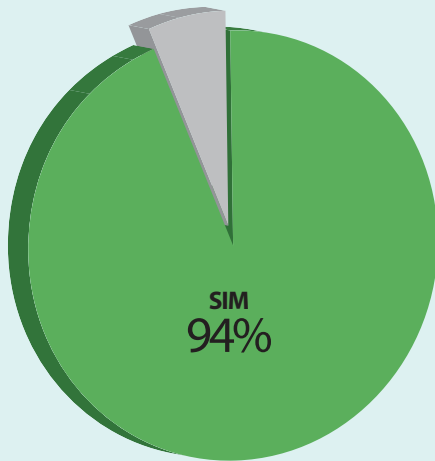


GRÁFICO 4

Você já comprou algum aplicativo para o seu smartphone?

Base: 1.904 internautas com smartphone

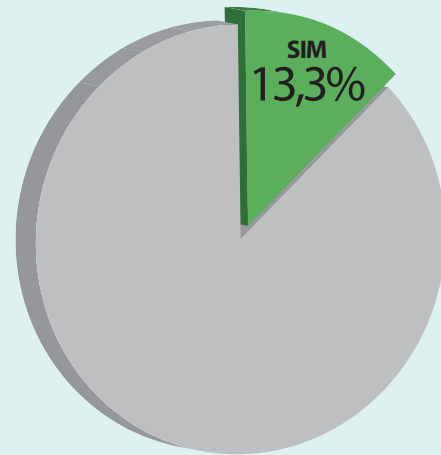
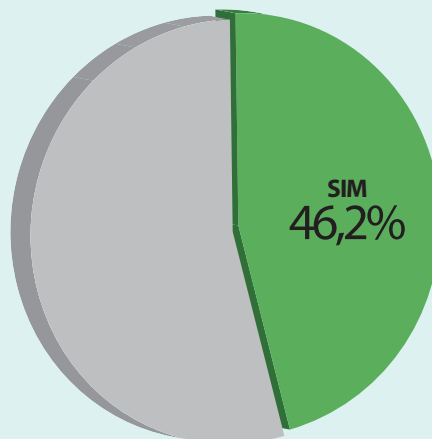


GRÁFICO 5

Você já realizou compras dentro de um aplicativo?

Pergunta: Você já realizou compras dentro de um aplicativo (podem ser bens virtuais dentro de jogos, acesso a funcionalidades extras dentro de um app, download de conteúdo exclusivo etc)?

Base: 1.904 internautas com smartphone





A volatilidade dos apps

O Brasil é um mercado emergente na indústria móvel. A base de smartphones ainda está crescendo e a maior parte do parque de aparelhos é composta por modelos Android de baixo custo. Esses terminais têm pouca memória, o que obriga seus donos a viverem um constante malabarismo de instalar e desinstalar aplicativos para rearrumar o espaço, de acordo com as suas prioridades. Conseqüentemente, há uma volatilidade dos aplicativos presentes nos smartphones do usuário brasileiro, até porque este ainda está na fase de experimentação da tecnologia, especialmente quem migrou recentemente de feature phone para smartphone.

De acordo com a pesquisa, aproximadamente 30% dos internautas brasileiros com smartphone declaram ter instalado e desinstalado um aplicativo nas últimas 24 horas (Gráficos 6 e 7). Se considerados os últimos 30 dias, o percentual sobe para cerca de 80%. Ou seja, apps são adicionados e apagados nos smartphones de quatro em cada cinco brasileiros todo mês.

É interessante notar a coincidência dos percentuais nas perguntas sobre instalação e desinstalação de apps. As proporções são praticamente as mesmas em ambas, o que dá a entender que quem desinstala um app provavelmente o faz para instalar outro em seguida. Isso não é uma constatação óbvia, pois há outros recursos que enchem a memória dos aparelhos, como fotos e vídeos. Aliás, o recebimento de conteúdo multimídia em apps de mensagens, como o WhatsApp, é um dos maiores responsáveis pela ocupação da memória dos terminais.

Na elaboração do questionário da pesquisa, havia a hipótese de que a frequência de desinstalação de apps seria maior que a de instalação, o que sugeriria que as pessoas estariam apagando aplicativos para ter mais espaço para fotos e vídeos, o que não se comprovou.

Quando analisados os resultados em detalhes, constata-se que a frequência de instalação e desinstalação de apps é maior entre os mais jovens (tabelas 1 e 2) e entre os usuários com menor renda. Jovens têm naturalmente mais interesse por tecnologia e mais tempo para explorá-la. E as pessoas com menor renda têm aparelhos mais baratos com pouca memória, o que as obriga a constantemente remanejar os aplicativos.

O grupo de aproximadamente 20% de usuários que instalaram ou desinstalaram um app há mais de um mês se concentra nitidamente entre os mais velhos, com 50 anos de idade ou mais.





GRÁFICO 6

Quando foi a última vez que você instalou um aplicativo novo no seu smartphone?

Base: 1.904 internautas com smartphone

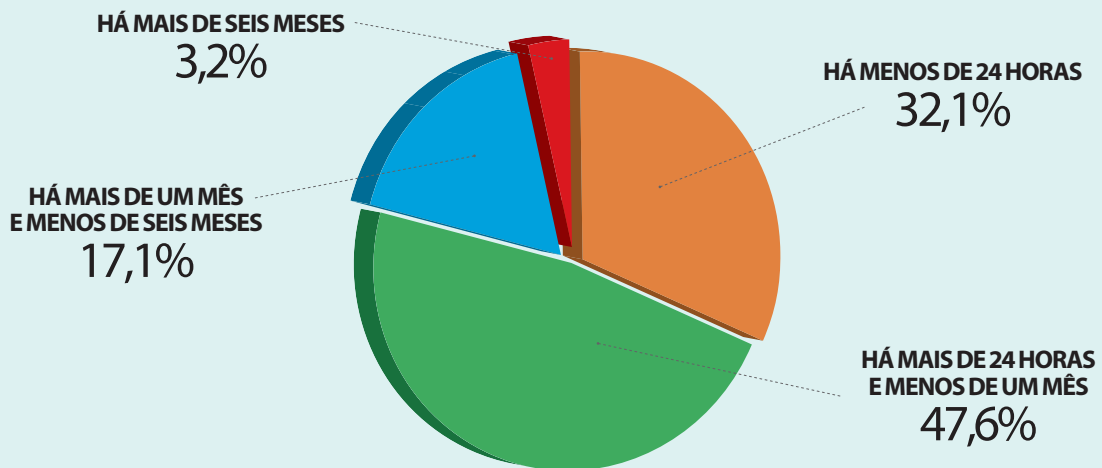


GRÁFICO 7

Quando foi a última vez que você desinstalou um aplicativo no seu smartphone?

Base: 1.904 internautas com smartphone

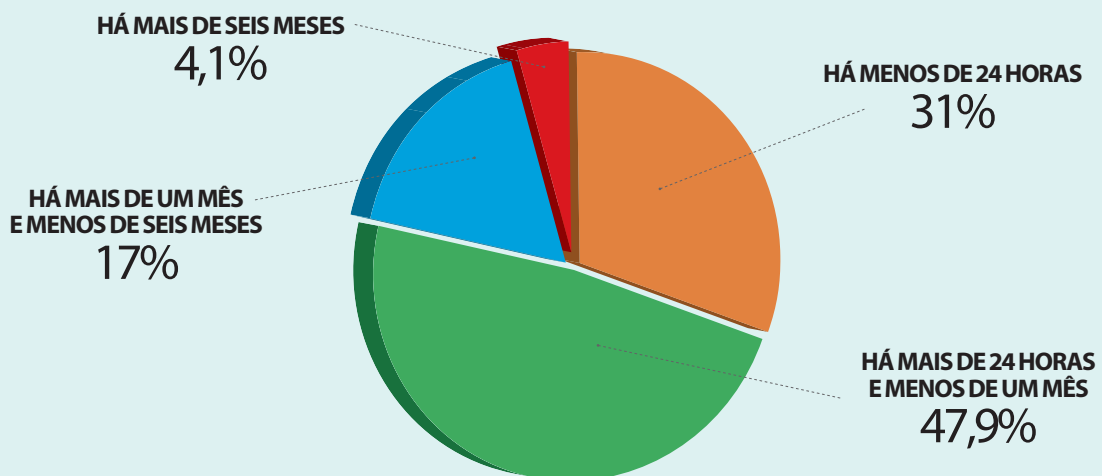




TABELA 1

Raio-x: última vez que instalou um app

	NAS ÚLTIMAS 24 HORAS	ENTRE 1 E 30 DIAS	ENTRE 1 E 6 MESES	HÁ MAIS DE 6 MESES
Mulher	30,8%	47,9%	18%	3,2%
Homem	34,2%	46,8%	15,7%	3,2%
16 a 29 anos	38,7%	45,7%	14,9%	1,6%
30 a 49 anos	28,7%	48,5%	18,8%	4%
50 anos ou mais	18,5%	51%	23,5%	7%
Classes A e B	26,8%	54,5%	17,3%	1,4%
Classes C,D e E	33,8%	45,2%	17,1%	3,8%
Android	31,7%	47,7%	17,3%	3,3%
iOS	35,3%	48,7%	14%	2%
Windows Phone	35,5%	45,2%	19,4%	0%

TABELA 2

Raio-x: última vez que desinstalou um app

	NAS ÚLTIMAS 24 HORAS	ENTRE 1 E 30 DIAS	ENTRE 1 E 6 MESES	HÁ MAIS DE 6 MESES
Mulher	29,5%	49,4%	17,4%	3,7%
Homem	33,5%	45,5%	16,3%	4,7%
16 a 29 anos	37%	49,3%	11%	2,8%
30 a 49 anos	28,3%	46%	20,6%	5,1%
50 anos ou mais	17,5%	49,5%	27,5%	5,5%
Classes A e B	27,7%	51,1%	17%	4,1%
Classes C,D e E	32,1%	46,9%	17%	4,1%
Android	31%	48%	16,9%	4%
iOS	31,3%	48,7%	16%	4%
Windows Phone	32,3%	46,8%	14,5%	6,5%



Alta volatilidade não significa compra de apps. Na verdade, pouquíssimos brasileiros pagam por aplicativos. Apenas 13,3% já compraram um app na vida (Gráfico 4). O perfil médio desse seleto grupo é o seguinte: homem, entre 16 e 29 anos, da classe A ou B, com iPhone. A disparidade entre os sistemas operacionais é gritante. Enquanto 34% dos entrevistados com iPhone já compraram um app, o percentual baixa para 11,6% entre aqueles com Android. A diferença por gênero também é marcante: 19,2% dos homens já pagaram por um app, contra 9,7% das mulheres.

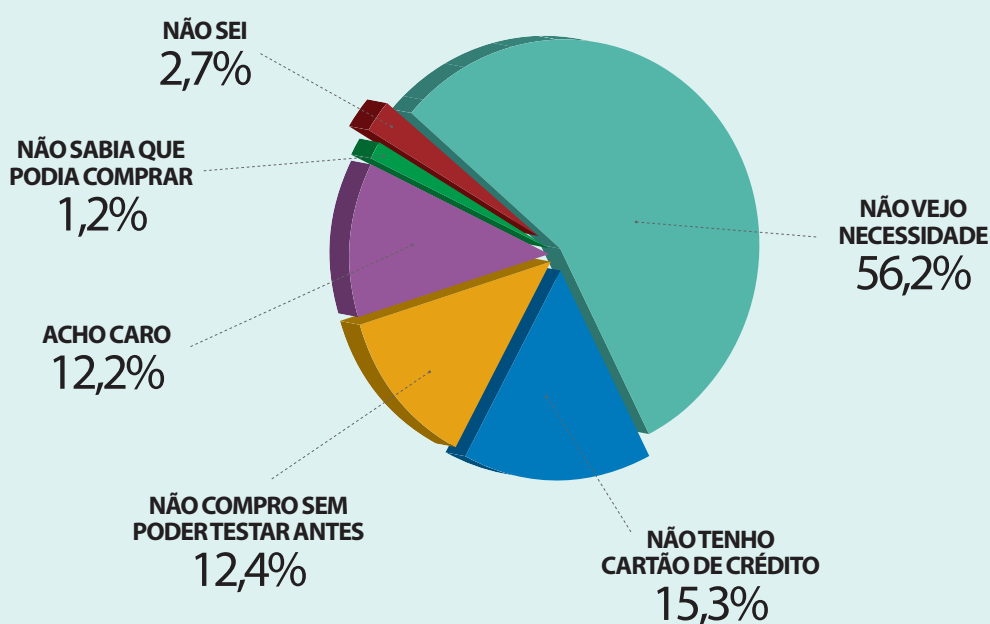
Por outro lado, 46,2% declaram já ter feito

compras in-app, o que atesta o sucesso do modelo de negócios «freemium», em que o app é distribuído de graça mas oferece uma série de opções à venda, como o desbloqueio de funcionalidades, o acesso a conteúdos extras etc. Há uma vasta oferta de títulos nas lojas de aplicativos que adotam esse modelo de negócios, nas mais variadas categorias. Isso explica o fato de 56,3% dos brasileiros que nunca compraram um app alegarem «não ver necessidade» para tal (Gráfico 8). Ou seja, tudo o que desejam fazer no smartphone é provido satisfatoriamente por aplicativos gratuitos.

GRÁFICO 8

Por que você nunca comprou um app para o seu smartphone?

Base: 1.904 internautas com smartphone





WhatsApp cai, Facebook, Messenger, Instagram e Uber sobem



A tela principal, ou homescreen, é a área mais nobre de um smartphone. É onde todo desenvolvedor sonha que seu aplicativo esteja. Isso porque cada vez que o aparelho é ligado, o usuário vê primeiro os ícones que ali se encontram. Em uma comparação com o mercado imobiliário, se a tela do smartphone fosse um terreno, podemos dizer que a homescreen tem o centímetro quadrado mais valioso do aparelho.

Há três anos, **Panorama Mobile Time/Opinion Box** vem acompanhando a ocupação da tela principal dos smartphones no Brasil, identificando os títulos que estão ganhando popularidade e aqueles que estão perdendo, de acordo com a presença ou não na primeira tela.

Nesta edição, em comparação com a anterior, os principais destaques são a queda

do WhatsApp e a ascensão de Facebook, Facebook Messenger, Instagram e Uber (Tabela 3). O WhatsApp, embora continue sendo o app mais presente na homescreen do brasileiro, vem gradativamente deixando esse espaço nobre. Em abril de 2016, ele estava presente na primeira tela de 78,3% dos smartphones de internautas do País. Em novembro de 2016, caiu para 72,9% e agora está em 66%. Foi a maior queda registrada na pesquisa. Ao mesmo tempo, outros apps da empresa de Mark Zuckerberg cresceram. Merece especial atenção o Facebook, que subiu de 49% para 57,4% em seis meses. Os seus irmãos Instagram e Facebook Messenger, por sua vez, ganharam 2.7 e 2.8 pontos percentuais também em seis meses, respectivamente. A explicação para a queda do WhatsApp talvez esteja em uma



certa fadiga do usuário com o excesso de mensagens recebidas diariamente, sejam privadas ou em grupos. Enquanto isso, Facebook, Facebook Messenger e Instagram adicionaram uma série de ferramentas nos últimos meses, como publicações histórias e jogos instantâneos, dentre outras, o que deve ter contribuído para o ganho de popularidade.

Paralelamente, outro aplicativo que vem continuamente subindo no ranking é o Uber. Um ano atrás ele sequer constava na lista do 20 mais populares. Em novembro de 2016 apareceu na sétima posição, presente na tela principal de 9,3% dos smartphones. E

agora conquistou o quinto lugar, com 12,3%. Se excluídos os aplicativos de mensageria e de redes sociais, ele teria a liderança. Com o sucesso das suas modalidades mais baratas (UberX e Uber Pool), o app de corridas em carros particulares está democraticamente espalhado por todas as classes sociais e faixas etárias do País. A única região com baixa penetração do Uber na homescreen é a Norte.

Na análise por gênero, nota-se que é mais comum encontrar apps de redes sociais e mensageria na tela principal de smartphones de mulheres do que de homens. Isso vale para WhatsApp, Facebook,

TABELA 3

Ranking dos 20 apps mais populares na homescreen dos brasileiros

Pergunta: Liste quais apps que você baixou aparecem na tela principal do seu smartphone hoje.

Considere como tela principal aquela que aparece logo depois de ligar o smartphone. Pode citar até 20 nomes de aplicativos.

Base: 1.904 internautas brasileiros com smartphone

Obs.1: A predominância de gênero só foi considerada nos casos em que há uma diferença maior que 2.2 pontos percentuais.

Obs.2: A tendência de alta ou de baixa em relação à pesquisa anterior só foi considerada nos casos em que há uma diferença maior que 2.2 pontos percentuais.

Obs.3: Foi feita a consolidação de respostas com grafias equivocadas de apps conhecidos (exemplo: WatsApp foi computado como WhatsApp).

LEGENDA:

 MASCULINO |
  FEMININO |
  BAIXA |
  ALTA |
  ESTAGNADO |

 NÃO HÁ PREDOMINÂNCIA

	Aplicativo	% de smartphone com o app na homescreen	Gênero predominante	Tendência em relação à pesquisa anterior
1	WhatsApp	66%	♀	↓
2	Facebook	57,4%	♀	↑
3	Instagram	32,4%	♀	↑
4	Facebook Messenger	20,4%	♀	↑
5	Uber	12,3%	—	↑
6	YouTube	11,5%	—	↑
7	Banco do Brasil	10,1%	♂	—
8	Twitter	8,1%	♂	—
9	Caixa	7,7%	—	↑
10	Gmail	7,6%	—	—
11	Netflix	7,3%	—	—
12	Google Chrome	7,3%	—	—
13	Snapchat	7,1%	♀	—
14	Bradesco	6,8%	—	—
15	Itaú	6,5%	—	—
16	Spotify	5,9%	♂	—
17	Waze	5,4%	—	—
18	Google	4,4%	—	—
19	Google Maps	3,8%	♂	↑
20	OLX	3,6%	—	—



Instagram, Facebook Messenger e Snapchat: em todos eles a diferença em favor das mulheres é maior que a margem de erro da pesquisa. Em alguns casos gira em torno de 10 pontos percentuais, como acontece com o Facebook,



presente na primeira tela de 61,4% dos smartphones de mulheres e em 50,8% daqueles de homens. O Instagram também tem uma diferença significativa por gênero: 35,9% em smartphones de mulheres contra 26,7% naqueles de homens. Entre os apps do ranking, os únicos com predominância masculina são Banco do Brasil, Twitter, Google Maps e Spotify.



O WhatsApp segue sendo o aplicativo favorito dos brasileiros. Perguntados qual app escolheriam se pudessem ter apenas um instalado em seus smartphones, metade dos entrevistados

(51,9%, para ser exato) apontaram o app de mensageria. Os cinco títulos mais citados continuam os mesmos: WhatsApp, Facebook, Instagram, Google e Banco do Brasil (tabela 4). A única mudança é que o Instagram saltou da quinta para a terceira posição, confirmando seu ganho de popularidade no Brasil, verificado também na o aumento da sua presença na homescreen (tabela 3).

Não é de se estranhar a liderança do WhatsApp. Ele é provavelmente o aplicativo que os brasileiros abrem mais vezes ao longo do dia e aquele no qual passam mais tempo ao todo. De acordo com outra pesquisa

TABELA 4

Os cinco apps favoritos dos brasileiros

Pergunta: Se você só pudesse instalar em seu smartphone um único aplicativo, qual seria?

Base: 1.904 internautas com smartphone

	APLICATIVO	%
1	WhatsApp	51,9%
2	Facebook	10,9%
3	Instagram	3%
4	Google	2,4%
5	Banco do Brasil	1,6%

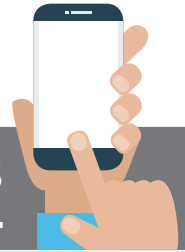
Obs.1: Foi feita a consolidação de respostas com grafias equivocadas de apps conhecidos (exemplo: WatsApp foi computado como WhatsApp)

Obs.2: 4% dos entrevistados não souberam apontar um app preferido.

Panorama Mobile Time/Opinion, esta sobre mensageria, o WhatsApp está instalado em 98,1% dos smartphones dos internautas brasileiros e 97,5% dos seus usuários o utilizam todo dia ou quase todo dia.

Ao pequeno grupo de 13,3% dos entrevistados que declararam já ter pago pelo download de um app, pedimos que nomeassem qual foi o último título comprado. Apenas três registraram mais de 2% de citações: Facetune (2,5%), Minecraft (2,5%) e Runstatic (2,1%). Houve ainda 2,5% de menções ao Spotify, embora na verdade seu download não seja cobrado, mas sim o acesso à sua versão premium. 5% responderam de forma genérica "jogos" e 3,3% não lembraram o nome do app, o que indica que faz muito tempo que compraram um aplicativo pela última vez.

Como a amostra é pequena e os percentuais, baixos, optou-se por não publicar um ranking.



JOGOS

Candy Crush Saga para meninas e Clash of Clans para meninos



Em seis meses houve uma queda na proporção de internautas brasileiros que declaram usar seu smartphone para jogos. Eram 64% na pesquisa anterior, e agora são 57,2%. Uma possível explicação para a queda seria uma sazonalidade, que só poderá ser confirmada na próxima pesquisa, se o percentual voltar a crescer. As entrevistas da edição anterior aconteceram em novembro de 2016 e estas, em abril de 2017.

Candy Crush Saga continua sendo o jogo mais popular do Brasil. Um dado interessante: ele é jogado majoritariamente por mulheres. 17,5% das jogadoras móveis o apontam como seu game preferido, ante apenas 4,5% dos jogadores masculinos. A situação se inverte no caso do segundo

game no ranking, Clash of Clans, que é o preferido de 9,7% dos jogadores e de apenas 2,4% das jogadoras. O terceiro colocado, Farm Heroes, também apresenta uma diferença significativa na análise por gênero, com predominância feminina. Os demais títulos não registraram uma variação significativa nesse aspecto.

Merece destaque a queda de interesse pelo Pokémon Go. Ele ocupava a segunda posição na pesquisa anterior, com 6,1% de citações, e agora está no quinto lugar, com 2,3%. Por outro lado, Super Mario Run, jogo com outro personagem da Nintendo, apareceu pela primeira vez no ranking, na quarta posição.



GRÁFICO 9

Proporção de jogadores móveis

Pergunta: Você costuma jogar games no seu smartphone?

Base: 1.904 internautas com smartphone

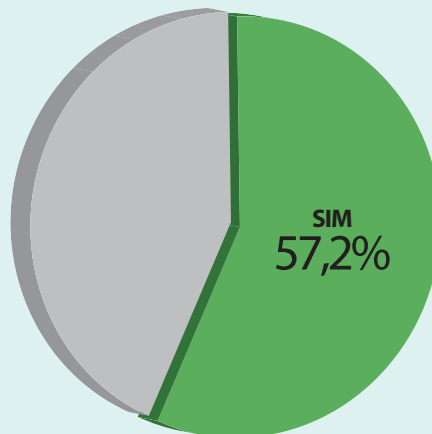


TABELA 5

Ranking dos games móveis mais populares no Brasil

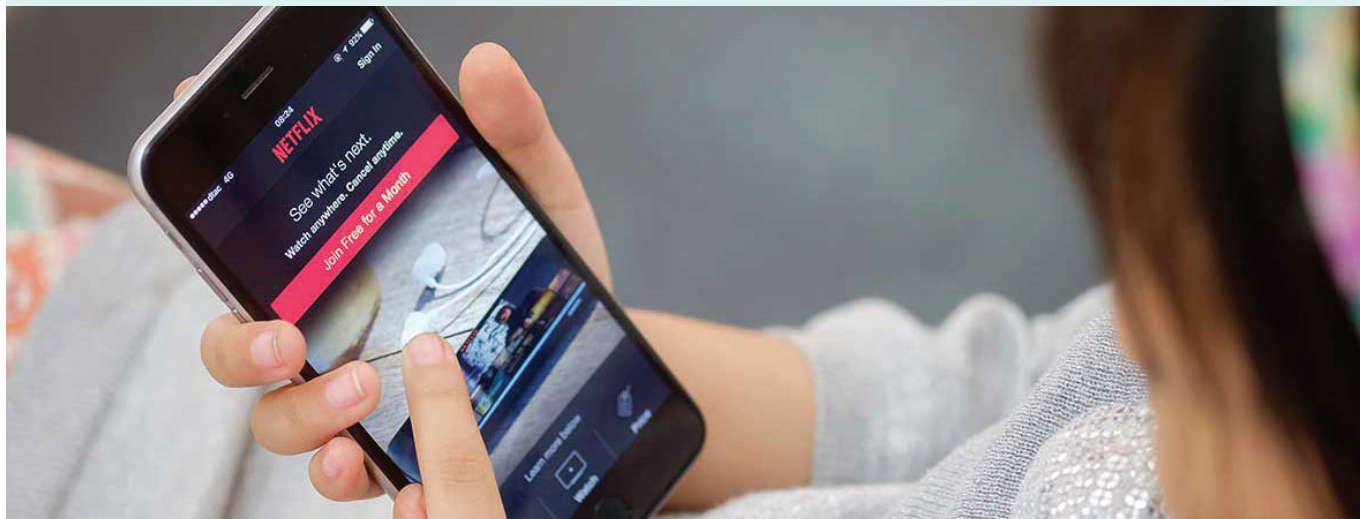
Pergunta: Qual game você tem jogado mais atualmente no seu smartphone?

Base: 1.090 internautas brasileiros com smartphone que declaram usar o aparelho para jogos.

	Jogo	% como preferido entre os jogadores móveis	Predominância de gênero	Tendência
1	Candy Crush Saga	12,8%	♀	—
2	Clash of Clans	5%	♂	↑
3	Farm Heroes	4,8%	♀	—
4	Super Mario Run	2,7%	—	↑
5	Pokémon Go	2,3%	—	↓
6	Pou	2,1%	—	—

Atenção: a leitura deste ranking deve levar em conta que a base entrevistada é menor que aquela total da pesquisa.





ENTRETENIMENTO MÓVEL

Netflix, líder absoluto

A proporção de internautas brasileiros com smartphone que declaram assinar algum serviço de entretenimento com pagamento de mensalidade e cuja utilização acontece predominantemente através de app no aparelho ficou praticamente estável nos últimos seis meses, passando de 24,8% para 23,6% (gráfico 10), uma variação negativa dentro da margem de erro da pesquisa. O hábito é mais comum entre homens, entre 16 a 29 anos, das classes A e B e donos de iPhone.

O serviço líder absoluto no Brasil é o Netflix: 63% dos internautas brasileiros com smartphone que pagam por um serviço de entretenimento móvel assinam essa plataforma de streaming de filmes e séries (tabela 6). Na pesquisa anterior, o percentual era de 58,9%. Ou seja, o Netflix está crescendo a sua base ainda mais no Brasil, mesmo em plena crise econômica – ou talvez por causa dela.

Em segundo lugar vem o Spotify, consolidado como o principal player no segmento de streaming de música no Brasil. Seu usuário médio é predominantemente

jovem, de classe A e B e dono de iPhone. Praticamente metade (47,3%) dos usuários de iOS que pagam por algum serviço de entretenimento móvel são assinantes do Spotify. O Deezer aparece em terceiro lugar no ranking, mas seu percentual talvez esteja subestimado: cabe lembrar que o serviço TIMmusic, que está embutido em planos da operadora TIM, é provido pelo Deezer. Possivelmente muita gente o utiliza mas não o associa ao Deezer e/ou talvez não o cite na pesquisa por não pagar uma assinatura avulsa por ele.

O crescimento do Globo Play merece ser observado. Um ano atrás ele não figurava na lista. Na edição passada, apareceu em quarto lugar, citado por 2,6% dos internautas que assinam algum serviço de entretenimento móvel, e agora registrou 3,6%. Note-se que boa parte do conteúdo da Globo Play pode ser acessado gratuitamente. Portanto, sua base total de usuários representa um percentual muito maior de internautas brasileiros com smartphone, já que nesta pesquisa são computados somente os pagantes.



GRÁFICO 10

Proporção de assinantes de serviços de entretenimento móvel

Pergunta: Você assina algum serviço de entretenimento, com pagamento de mensalidade, cujo acesso seja feito predominantemente através de aplicativo no smartphone?

Base: 1.904 internautas com smartphone

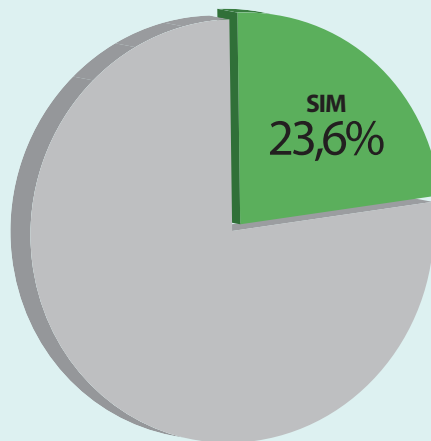


TABELA 6

Ranking dos serviços de entretenimento móvel mais populares no Brasil

Pergunta: Liste quais serviços de entretenimento você assina e cujo conteúdo é acessado predominantemente através de app em seu smartphone

Base: 422 assinantes de serviços de entretenimento móvel com pagamento de assinatura mensal

	App	% sobre assinantes de entretenimento móvel	Predominância de gênero	Tendência
1	Netflix	63%	—	↑
2	Spotify	21,3%	♂	↓
3	Deezer	4,7%	♀	—
4	Globo Play	3,6%	—	—
5	Google Play Music	2,1%	—	—

Obs: Cada entrevistado podia citar espontaneamente até três serviços

Obs2: A lista inclui apenas os títulos citados por 2% ou mais dos entrevistados

Atenção: a leitura deste ranking deve levar em conta que a base entrevistada é menor que aquela total da pesquisa.



ANTIVÍRUS

PSafe total assume a segunda posição, enquanto Avast perde espaço

45,1% dos internautas brasileiros com smartphone possuem algum aplicativo de antivírus instalado em seus celulares. A prática é mais comum entre aqueles com 30 a 49 anos de idade, das classes A e B e que possuem aparelhos Android. Embora a Apple proíba apps de antivírus em sua loja, 14,2% dos entrevistados com iPhone dizem ter algum instalado, provavelmente por confundirem apps de segurança, como aqueles de bloqueio remoto do celular em caso de roubo.

De um ano para cá o percentual geral vem caindo. Era 51,4% um ano atrás, baixou para 49,4% em novembro de 2016 e agora é 45,1%. Talvez a queda possa estar associada à terminologia adotada na pesquisa. Os próprios desenvolvedores evitam classificar seus apps como meros "antivírus": a maioria inclui funcionalidades diversas

relacionadas à segurança e à otimização da performance do aparelho.

A liderança desse segmento continua indiscutivelmente nas mãos do Avast, com quase um terço de market share. Contudo, sua participação vem caindo continuamente de um ano para cá. Era de 36,8% em abril de 2016, caiu para 34,8% em novembro de 2016 e agora é de 32,1%. No mesmo período nota-se um crescimento do brasileiro PSafe Total, que tinha 11,4% um ano atrás, passou para 13,1% seis meses depois e agora tem 14,3% e assumiu a segunda posição, superando o AVG. Nos últimos meses o PSafe reformulou seu app, acrescentando uma série de novas funcionalidades relacionadas não apenas à segurança, mas também à performance do aparelho, como a limpeza de fotos duplicadas. As novidades do app podem ter contribuído para o seu crescimento.

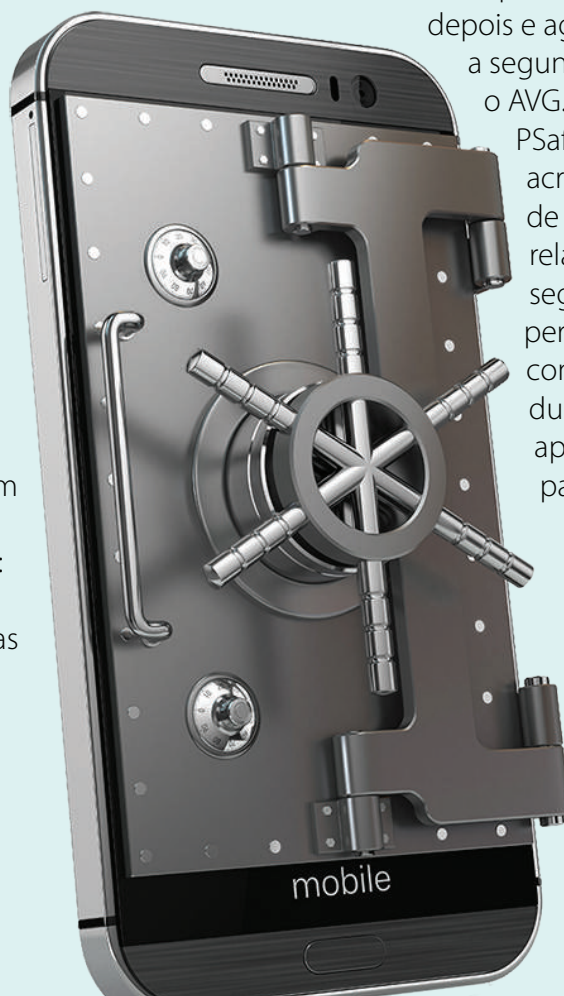




GRÁFICO 11

Proporção de usuários de antivírus no smartphone

Pergunta: Você utiliza algum aplicativo de antivírus no seu smartphone?

Base: 1.904 internautas brasileiros com smartphone

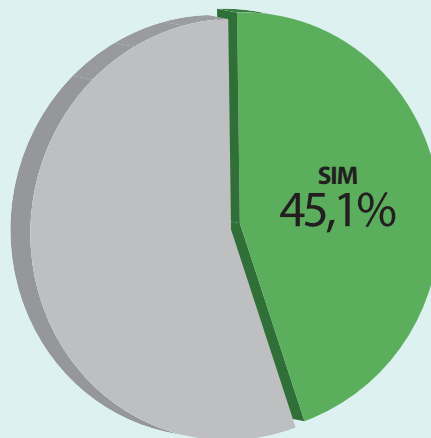


TABELA 7

Ranking dos apps de antivírus mais populares no Brasil

Pergunta: Qual serviço de antivírus você usa no smartphone?

Base: 858 internautas com smartphone que usam antivírus no aparelho

	App	% sobre usuários de antivírus no smartphone	Predominância de gênero	Tendência
1	Avast	32,1%	♂	↓
2	PSafe Total	14,3%	—	↑
3	AVG	11,8%	—	—
4	CM Security	8%	♀	—
5	Avira	3,1%	—	—
6	McAfee Security	2,8%	—	—
7	Norton	2,7%	—	—

Atenção: a leitura deste ranking deve levar em conta que a base entrevistada é menor que aquela total da pesquisa.



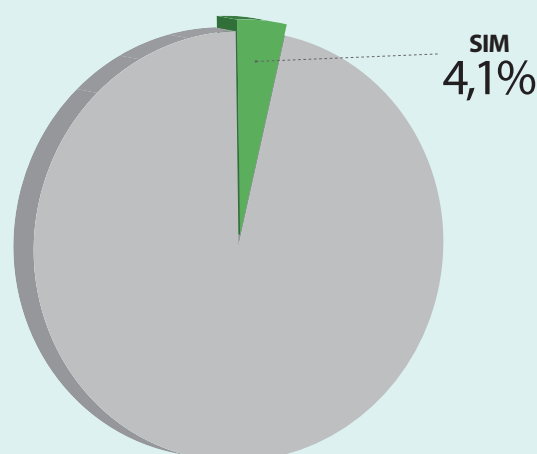
BACKUP

Um serviço dominado pelos donos da bola

Serviços pagos de backup automático de fotos, vídeos e contatos do telefone são utilizados por poucas pessoas. Apenas 4,1% dos internautas brasileiros com smartphone declaram pagar por isso. Naturalmente, o domínio é dos “donos da bola”, aqueles serviços providos por Apple, Google e Microsoft, que são também os responsáveis pelos sistemas operacionais dos aparelhos. Há algumas parcerias com fabricantes específicos, como o caso do OneDrive, da Microsoft, com a Samsung. Merece destaque a aparição no ranking, pela primeira vez, de um serviço de backup fornecido por operadora móvel, o TIM Backup, que foi incluído nos planos pós-pagos da empresa.

Se a maioria dos aparelhos no Brasil têm pouca memória, como explicar a baixa penetração de serviços de backup pagos? Há várias possíveis razões: 1) as opções gratuitas dos mesmos serviços aliadas ao uso de cartões de memória suprem, em certa medida, as necessidades dos consumidores; 2) os preços são caros para a realidade brasileira; 3) falta divulgação dos serviços. As operadoras, pelo seu

GRÁFICO 12
Proporção de usuários de back-up móvel pago
Pergunta: Você utiliza algum serviço pago de back-up automático de fotos, vídeos e contatos na nuvem?
Base: 1.904 internautas brasileiros com smartphone



contato próximo com os consumidores de sua base pré-paga e pela possibilidade de cobrá-los pelo seu sistema de billing, têm nas mãos uma boa oportunidade de receita, mas precisam acertar no preço e na comunicação.

TABELA 8

Ranking dos serviços pagos de backup mais populares

Pergunta: Qual serviço de antivírus você usa no smartphone?

Base: 79 internautas com smartphone que usam backup pago no aparelho

	Serviço	% sobre usuários de backup automático pago	Predominância de gênero	Tendência
1	Google Drive	22,8%	♂	↑
2	OneDrive	16,5%	♂	→
3	iCloud	11,8%	♀	↓
4	TIM Backup	7,6%	♀	↑

Obs: Foram incluídos somente os serviços com mais de 5% de citações

Atenção: a leitura deste ranking deve levar em conta que a base entrevistada é menor que aquela total da pesquisa.



Conclusões

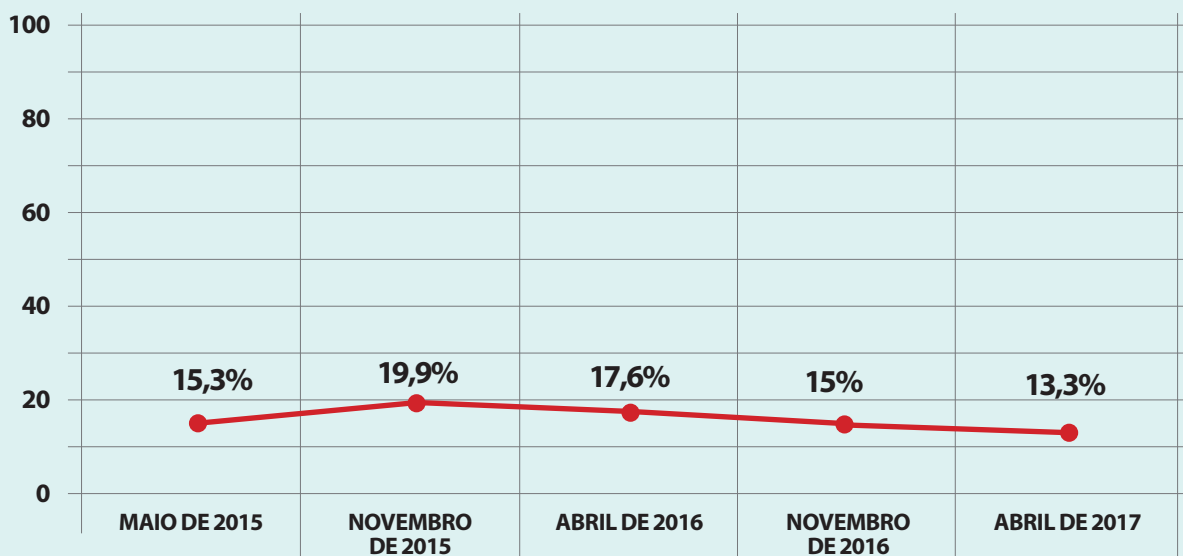
Levando em conta os resultados desde a primeira edição desta pesquisa, em maio de 2015, nota-se que nove dos dez apps mais presentes na homescreen do brasileiro diminuíram a sua participação ao longo desses dois anos – o único que cresceu continuamente foi o Uber, enquanto Facebook, Facebook Messenger e Instagram nesta edição apenas se recuperaram um pouco das perdas verificadas nos relatórios

anteriores (tabela 9). Isso significa que a ocupação da primeira tela está mais fragmentada, o que pode ser interpretado como um sinal de maturidade do usuário brasileiro de smartphone. Conforme se acostuma com o uso do aparelho e explora as lojas de aplicativos, o consumidor descobre novos apps favoritos e troca os ícones que ocupam o centímetro quadrado mais valioso do seu telefone.

Apêndice

GRÁFICO 13

Evolução da proporção de internautas com smartphone que já pagaram por download de app





Apêndice

GRÁFICO 14

Evolução da proporção de internautas com smartphone que fazem compras in-app

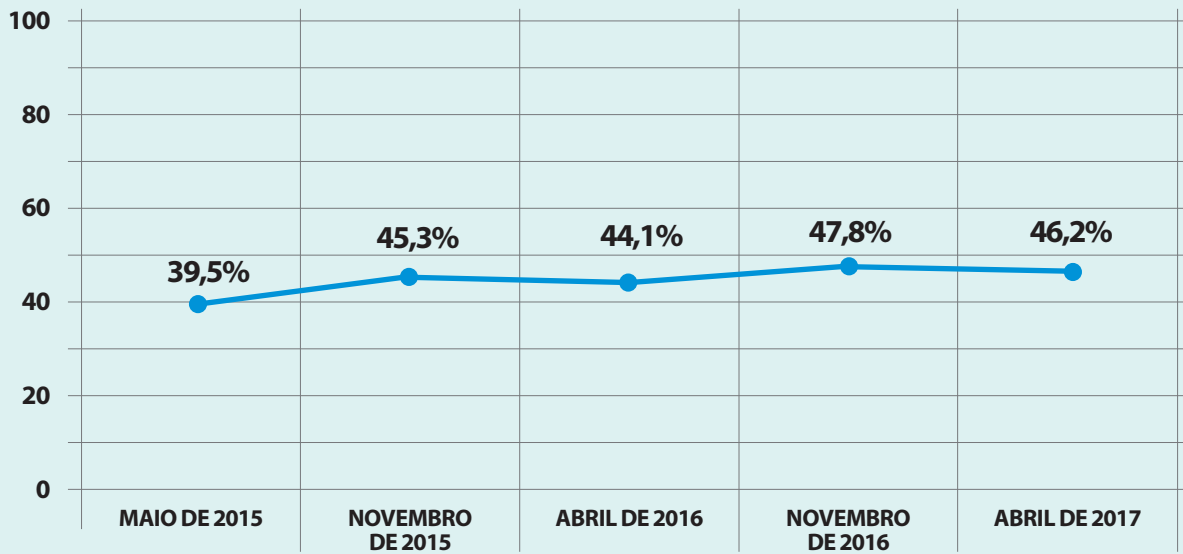
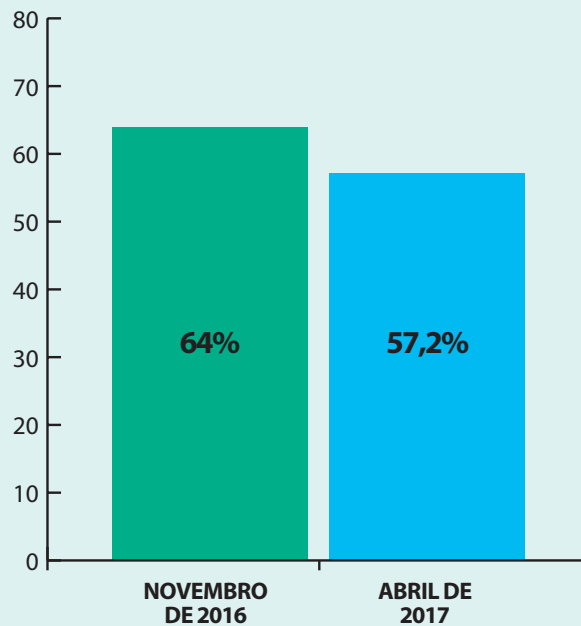


GRÁFICO 15

Evolução da proporção de jogadores móveis





Apêndice

GRÁFICO 16

Evolução da proporção de assinantes de entretenimento móvel

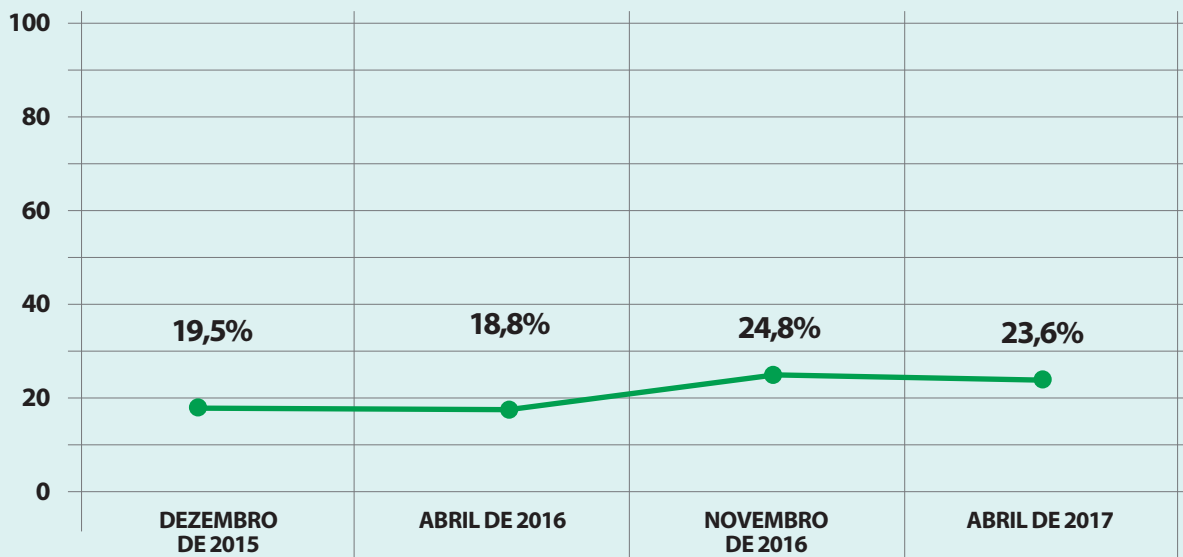
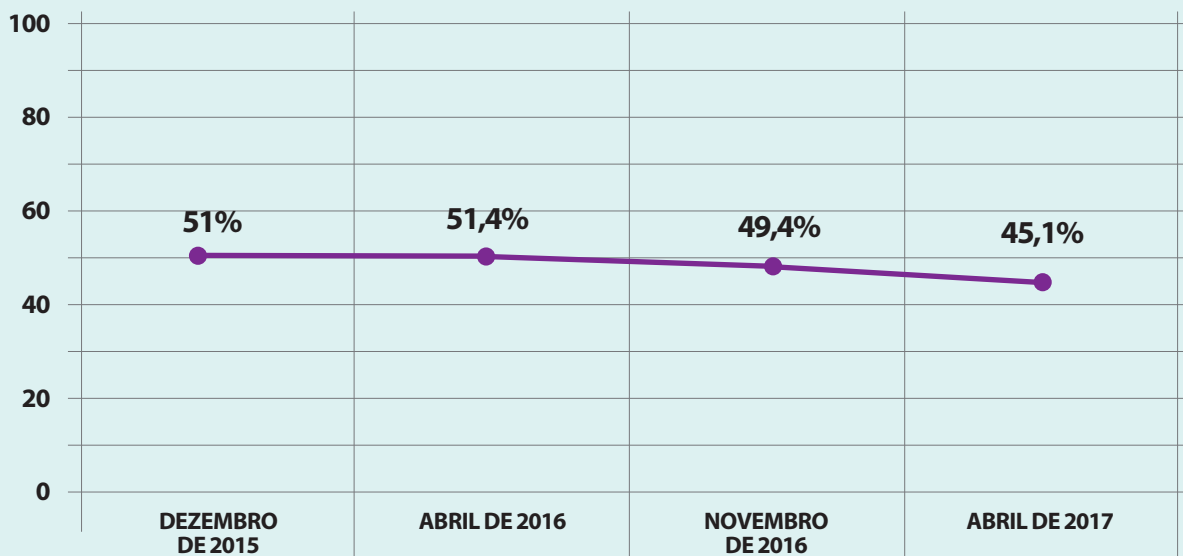


GRÁFICO 17

Evolução da proporção de usuários de antivírus móvel





Apêndice

GRÁFICO 18

Evolução da proporção de assinantes de backup móvel

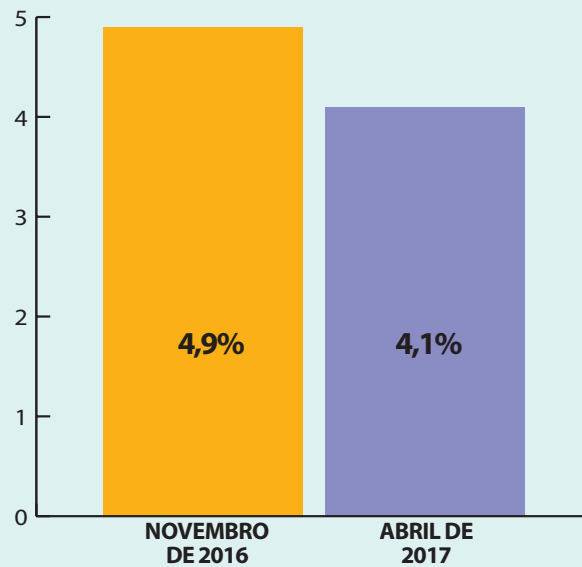


TABELA 9

Os 10 apps mais presentes na homescreen do brasileiro - evolução com o tempo (% sobre o total)

APLICATIVO	MAIO/15	DEZEMBRO/15	ABRIL/16	DEZEMBRO/16	ABRIL/17
WhatsApp	83,2%	84,7%	78,3%	72,9%	66%
Facebook	72,3%	69,4%	65,2%	49%	57,4%
Instagram	39,1%	38,9%	33,8%	29,7%	32,4%
Facebook Messenger	33,7%	30,5%	25,4%	17,6%	20,4%
Uber	--	--	3,5%	9,3%	12,3%
YouTube	29,5%	27,3%	21,4%	9,3%	11,5%
Banco do Brasil	14,7%	17,7%	13,2%	10,6%	10,1%
Twitter	16,8%	16,7%	12,7%	8,1%	8,1%
Caixa	7,5%	7,3%	8,5%	4,9%	7,7%
Gmail	20,7%	20,2%	11,6%	8,2%	7,6%

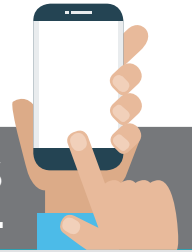
QUER TER ACESSO ÀS PLANILHAS COM OS RESULTADOS DA PESQUISA?

Entre em contato através do email mobilettime@mobilettime.com.br

QUER PATROCINAR A PRÓXIMA EDIÇÃO DESTA PESQUISA?

Entre em contato com Patrícia Linger: patricia.linger@mobilettime.com.br

JUNHO, 2017



PESQUISA

PANORAMA
Mobile Time/Opinion Box

USO DE APPS
NO BRASIL


mobiletime

opinion  box

Conheça as outras pesquisas Panorama Mobile Time/Opinion Box



COMÉRCIO MÓVEL NO BRASIL

Pesquisa semestral que monitora quais os aplicativos mais usados pelos brasileiros



MENSAGERIA NO BRASIL

Pesquisa semestral que acompanha a frequência de uso de diferentes plataformas de comunicação instantânea, com foco em WhatsApp, Facebook Messenger, Telegram e SMS.

AS PESQUISAS ESTÃO DISPONÍVEIS PARA VENDA EM
WWW.PANORAMAMOBILETIME.COM.BR

JUNHO, 2017



PESQUISA

PANORAMA
Mobile Time/Opinion Box

**USO DE APPS
NO BRASIL**



SOBRE MOBILE TIME

Mobile Time é um site jornalístico de notícias diárias sobre a indústria móvel, com foco no segmento de conteúdo e serviços para smartphones.

www.mobiletime.com.br



SOBRE OPINION BOX

O Opinion Box desenvolve soluções digitais inovadoras para pesquisas de mercado. Atende a milhares de clientes em diversos segmentos, desde pequenas e médias empresas até multinacionais, realizando diferentes tipos de estudos com sua plataforma online e seu painel com mais de 100 mil consumidores em todo o país. Confira outros ebooks, pesquisas, cases, dicas e tutoriais no blog.opinionbox.com.

www.opinionbox.com

**Conheça os eventos
organizados por Mobile Time**

**3ª
EDIÇÃO**

BOTS
EXPERIENCE DAY

SEMINÁRIO SOBRE O NASCENTE MERCADO DE CHATBOTS, ASSISTENTES VIRTUAIS E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL.

www.botsexperience.com.br



**16ª
EDIÇÃO**

DESDE 2004, O EVENTO REFERÊNCIA DO MERCADO BRASILEIRO DE CONTEÚDO MÓVEL.

www.telavivamovel.com.br



**10ª
EDIÇÃO**

mobile+
MOBILIDADE + NEGÓCIOS

CONGRESSO E PALESTRAS QUE DEBATEM E APRESENTAM AS TENDÊNCIAS MAIS RELEVANTES DO USO DE SOLUÇÕES MÓVEIS PARA O MERCADO CORPORATIVO.

www.forummobile.com.br

Mais informações: mobiletime@mobiletime.com.br